



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DOS PAÍSES AFRICANOS

Organização Não Governamental
para o Desenvolvimento com o Estatuto de
Utilidade Pública desde 31 de Julho de 2021

NEWSLETTER
SETEMBRO 2022

Ano II, N.º 16

135º ANIVERSÁRIO DO ESPERANTO



135º ANIVERSÁRIO DO ESPERANTO



Em 1887 (26 de Julho) Ludwik Lejzer Zamenhof criou um idioma que pretendia a comunicação entre os povos sem que houvesse recurso a tradutores.

Zamenhof vivia na Polónia, na cidade de Bialystok onde eram faladas várias línguas tais como o polaco, o alemão, o russo a língua iídiche (dos judeus asquenaze).

A cidade de Bialystok fora polaca, depois prussiana, depois russa e hoje é novamente polaca. Nesta cidade a convivência entre cada um dos grupos não era consensual devido aos seus costumes pois a desconfiança entre eles era evidente.

Zamenhof pretendia que a comunicação entre os vários grupos fosse facilitada, por isso, publicou o *“Unua Libro”* introduzindo este novo idioma.

Zamenhof falava onze línguas tendo criado o esperanto a partir do inglês, do francês, do alemão, do grego, do italiano, do latim, do polaco, do russo e do iídiche.

O *“Unua Libro”* foi traduzido em mais de doze línguas.

O objectivo era tornar este idioma uma língua universal.

A palavra “esperanto” significa “aquele que espera”.

O delegado iraniano propôs a adopção do esperanto como língua das relações internacionais na Liga das Nações, precursora das Nações Unidas, fundada com a esperança de prevenir conflitos futuros. Proposta rejeitada pelo governo francês por supor que perderia o seu prestígio político; no seguimento desta acção, em 1922, proibiu o ensino de esperanto em todas as suas universidades pois considerava-o como um instrumento de difusão da propaganda comunista. Curiosamente neste mesmo período a União Soviética considerava os falantes de esperanto como fazendo parte de uma organização de espionagem internacional, perseguindo-os e matando-os.

Finalmente, em 1954, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), reconhece a Associação Universal de Esperanto, em 1985, este mesmo departamento das Nações Unidas, encorajou os países a colocarem nos seus currículos escolares o esperanto.



Ludwik Lejzer Zamenhof
(Luís Lázaro Zamenhof)



Segundo a Associação Portuguesa de Esperanto deverão existir em Portugal cerca de 500 praticantes, o Esperanto foi bastante popular nos meados do século XX nos meios operários politizados.

Em 1896 o médico Costa e Almeida publicou uma tradução do livro de Zamenhof e em 1905 esteve presente no 1º Congresso Universal de Esperanto em Boulogne-sur-Mer.

Em 1907 realizou-se na União Cristã da Mocidade, também denominada Triângulo Vermelho Português, o 1º Curso de Esperanto e em 1912 o Tenente Accacio Lobo ministrou no Governo Civil de Lisboa, um curso para a polícia,.

Nos finais dos anos 39 do século passado, o Ministro do Interior, Cancela de Abreu, proibiu a divulgação do esperanto.

Conheça mais sobre o esperanto na tese da Dra. Sónia Gomes em https://ciencia.iscte-iul.pt/assets/files/2017/12/21/1513852818945_ESPERANTO_EM_PORTUGAL_VF.pdf

VIDA ASSOCIATIVA

WORKSHOP DE PRIMEIROS SOCORROS

A convite da nossa parceira PROSAUDESC realizou-se nos dias 24, 25 e 31 de Agosto um workshop de primeiros socorros para 15 voluntários daquela associação que foram bastante interventivos. A todos o nosso obrigado.





PROGRAMA DE APADRINHAMENTO SOLIDÁRIO DE CRIANÇAS

PADRINHO / MADRINHA SOLIDÁRIO/A

Torne uma criança feliz dando-lhe a oportunidade de ter uma educação reconhecida pelo Ministério da Educação da Guiné-Bissau, contribuindo assim para um desenvolvimento mais estruturado.

Os Padrinhos/Madrinhas Solidários(as) receberão regularmente informações sobre a evolução da(s) criança(s) que apadrinham.

Para mais informações envie E-mail para geral@social-generation.org



Iniciámos este mês o programa de apadrinhamento de crianças na Guiné-Bissau oriundas da escola de banco de Lala-Quema, apoiadas pela SOCIAL GENERATION desde 2020, cuja instrução não é reconhecida pelo Ministério da Educação da Guiné-Bissau. Assim, criamos um programa de apadrinhamento a fim de permitir a estas crianças um percurso formativo em escolas privadas normalmente geridas por comunidades religiosas e reconhecidas pelo Ministério da Educação.

Deste modo, já foram apadrinhadas 3 crianças, o que nos leva a dar um grande agradecimento aos sócios que as apadrinharam.

O valor do apadrinhamento é de cerca de 13 € para a matrícula em Agosto e 10€ (dez euros) mensais (a pagar trimestralmente).

Para podermos desenvolver este projecto e contribuírmos para um desenvolvimento mais estruturado das crianças de Lala-Quema esperamos de cada sócio e/ou amigo se proponha a apadrinhar uma criança deste projecto.

Mais informações através do E-mail geral@social-generation.org